

Evento: COBRA F

Modalidade: PÔSTER

Tema: C05. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Adulto

Viabilidade de um ensaio clínico aleatorizado conduzido com indivíduos pós-AVE usuários da atenção primária

RAQUEL LIMA MOLINARI NASSUR RIBEIRO (RIBEIRO, RLMN.) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - quelribbh@hotmail.com, Ana Paula da Silva Pinto (PINTO, AP.) - Universidade Federal de Minas Gerais, Paula da Cruz Peniche (PENICHE, PC.) - Universidade Federal de Minas Gerais, Júlia Caetano Martins (MARTINS, JC.) - Universidade Federal de Minas Gerais, Larissa Tavares Aguiar (AGUIAR, LT.) - Universidade Federal de Minas Gerais, Sylvie Nadeau (NADEAU, S.) - Université de Montreal, Christina Danielli Coelho De Moraes Faria (FARIA, CDCM.) - Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução:Ensaio clínico aleatorizado (ECA) realizados no Brasil com indivíduos acometidos pelo acidente vascular encefálico (AVE) demonstram barreiras relacionadas ao transporte e à disponibilidade do acompanhante, que poderiam ser minimizadas com a oferta das intervenções próximo à residência dos indivíduos. **Objetivo:**Analisar a viabilidade da condução de um ECA com oferta das intervenções fisioterápicas a indivíduos pós-AVE, usuários da atenção primária, respeitando a área de abrangência de duas unidades básicas de saúde (UBS) da cidade de Belo Horizonte/MG (distritos sanitários norte e nordeste). **Métodos:**Estudo aprovado pelo COEP/UFMG/SMSA/BH (1.373.837) e registrado na ClinicalTrials.gov (NCT02937480). Foram recrutados indivíduos na fase crônica pós-AVE, sedentários ou insuficientemente ativos, capazes de deambular de forma independente e que apresentassem liberação médica para participação nas intervenções. Os participantes elegíveis foram aleatorizados em grupo controle (programa associando alongamentos, exercícios para memória e orientações em saúde) ou experimental (programa de treino específico da tarefa). Foram ofertadas 36 sessões de intervenção, três vezes/semana, durante 60 minutos, em um espaço comunitário das UBS. **Resultados:**Foram identificados 95 indivíduos pós-AVE com o auxílio das equipes de saúde e dos núcleos de apoio à saúde da família das UBS. Vinte e sete (28%) não eram elegíveis, principalmente devido à ausência de deambulação (n=17;63%); 28 (30%) recusaram-se a participar por desinteresse (n=6;21%) ou ausência de acompanhante para levá-los até o local (n=5;18%); 30 (32%) aceitaram participar e foram avaliados, porém, sete (23%) não eram elegíveis e quatro (13%) desistiram de participar devido à indisponibilidade de horários (n=2;50%) e ausência de acompanhante para levá-los até o local (n=2; 50%). Dezesete indivíduos (18%) iniciaram as intervenções. Desses, seis (35%) abandonaram o estudo principalmente por desinteresse (n=3;50%) e surgimento de outros problemas de saúde (n=2;33%); 11 (64%) concluíram o ECA com uma taxa de adesão de 83%. Os principais motivos de faltas às sessões foram: consultas médicas no mesmo horário das intervenções (n=26;37%) e indisposição (n=15;21%). **Conclusão:**A oferta das intervenções do ECA próximo à residência dos indivíduos atenuou parcialmente as barreiras já

reportadas. O programa proposto foi concluído com uma boa taxa de adesão, porém, o número de indivíduos que recusaram a participar foi elevado (30% dos identificados) e um número considerável de indivíduos desistiram de participar ou abandonaram o estudo (n=10;33% dos avaliados). Portanto, outras barreiras como desinteresse pelas atividades propostas e surgimento de outros problemas de saúde devem ser considerados no planejamento do ECA para esta população. Descritores:Acidente Vascular Cerebral; Atenção primária à saúde; Estudo de Viabilidade.